

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**AVALIAÇÃO DO(S) IMPACTO(S) DO PROCESSO DE
RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE
COMPETÊNCIAS (RVCC), NO ALENTEJO**
(período 2001-2005)

LURDES JUDITE DIONÍSIO PRATAS NICO

Tese apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de
Doutor em Ciências da Educação

Sob a orientação de:
Prof. Doutor José Lopes Cortes Verdasca

Esta tese não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri.

ÉVORA 2009

Índice Geral

Índice de Quadros	xix
Índice de Figuras	xxv
Índice de Gráficos	xxvii
Índice de Anexos	xxix
Siglas e Acrónimos	xxxi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: Educação e Formação de Adultos: retrospectiva dos conceitos e das práticas	9
1.1. Os primórdios da Educação de Adultos	11
1.2. Os pilares conceptuais da Educação de Adultos	14
1.2.1. Definição de <i>Educação de Adultos</i>	14
1.2.2. A diversidade conceptual da educação	17
1.2.2.1 Educação Formal	18
1.2.2.2. Educação Não Formal	20
1.2.2.3. Educação Informal	24
1.2.2.4. “Educação Emancipativa” e “Educação de Perguntas”	31
1.2.2.5. Educação Comunitária e “Educação Bancária”	34
1.2.3. Aprender na sociedade do conhecimento	38
1.3. Modelos Teóricos da Educação de pessoas adultas	42
1.3.1. Andragogia como teoria global da educação de adultos (A)	43
1.3.2. Teorias Sociais (B)	44
1.3.3. Teorias Sociocognitivas (C)	47
1.4. A evolução dos conceitos e do estatuto da Educação e Formação de Adultos (contexto internacional)	50
1.4.1. Actuação de organismos internacionais na Educação de Adultos	54

1.4.1.1. O papel da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na Educação de Adultos	55
1.4.1.1.1. Conferências Internacionais da UNESCO sobre a Educação de Adultos (CONFINTEAS)	56
1.4.2. Caracterização de outras iniciativas de promoção da Educação de Adultos no contexto mundial e europeu	64
1.4.3. Do conceito de Alfabetização tradicional ao conceito de Literacia	71
1.4.3.1. A visão tradicional do analfabetismo	72
1.4.3.2. Evolução das taxas de analfabetismo em Portugal e no Alentejo	75
1.4.3.3. O analfabetismo funcional	77
1.4.4. Da Educação Permanente à Aprendizagem ao Longo da Vida	83
1.4.4.1. A origem da Educação Permanente	83
1.4.4.2. Que relação entre Educação Permanente e Educação de Adultos?	87
1.4.4.3. Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)	88
1.5. O contexto nacional da Educação (e Formação) de Adultos (evolução)	92

CAPÍTULO 2 – Enquadramento Legal da Educação e Formação de Adultos em Portugal desde os finais do século XVIII até à actualidade

2.1. - 1.º Período (1772 a 1978)	109
2.1.1. Reformas da Instrução Primária	109
2.1.2. Criação das Bibliotecas Populares	111
2.1.3. Escolas móveis para adultos	111
2.1.4. Medidas de combate ao analfabetismo da população portuguesa no século XX	113
2.1.5. Os Cursos de Ensino Primário Supletivo para adultos	114
2.1.6. Indicadores estatísticos na década de 70	115
2.1.7. Criação de Associações de Educação Popular	115
2.1.8. Papel dos organismos internacionais na educação e formação de Adultos	116
2.2. - 2.º Período (1979 a 1998)	117
2.2.1. Plano Nacional de Alfabetização e de Educação de Base dos Adultos	117
2.2.2. Rede de Casas do Povo e Centros Culturais	118

2.2.3. O Instituto de Educação de Adultos	118
2.2.4. Os projectos de educação de adultos da Universidade de Évora e da Universidade do Minho.	119
2.2.5. Ensino Recorrente nas escolas – Ensinos Básico e Secundário	120
2.2.5.1. Estrutura e meios afectos ao Ensino Recorrente	123
2.2.6. Educação Extra-Escolar	124
2.3. - 3.º Período (1999 a 2009)	126
2.3.1. A criação da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos	126
2.3.2. O Sistema Nacional de RVCC/Plano Nacional de Emprego	127
2.3.3. O concurso nacional para a Acreditação de Avaliadores Externos	128
2.3.4. A extinção da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos e a criação da Direcção-Geral de Formação Vocacional	129
2.3.5. Da extinção da Direcção-Geral de Formação Vocacional à criação da Agência Nacional para a Qualificação, I.P	129
2.3.6. Um novo enquadramento legal decorrente da <i>Iniciativa Novas Oportunidades</i>	131
2.3.7. O Quadro Comunitário de Apoio – QREN	134
2.3.8. O Sistema Nacional de Qualificações (Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de Dezembro)	135
2.3.9. A Nova Lei Orgânica das Direcções Regionais de Educação	136

CAPÍTULO 3 – O Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)	139
3.1. Do <i>modelo da qualificação</i> ao <i>modelo da competência</i> nos sistemas de educação e formação	141
3.2. Definição do conceito de competência	145
3.2.1. A abordagem multidisciplinar / polissemia	146
3.2.2. A transferibilidade e mobilidades de saberes	148
3.2.3. A Abordagem Sistémica	151
3.2.4. A Tridimensionalidade	152
3.2.5. A “Incompletude”	154
3.2.6. As Competências-Chave	154
3.3. Os fundamentos do paradigma de Reconhecimento e Validação dos	

Adquiridos experienciais (RVAE).	155
3.3.1. A origem da sigla RVAE	156
3.3.2. A emergência do dispositivo de RVCC	158
3.3.3. As vias de aquisição/desenvolvimento de competências	159
3.3.4. O RVCC enquanto processo introspectivo e prospectivo	161
3.4. A realidade do dispositivo de Reconhecimento e Validação dos Adquiridos experienciais (RVAE) no contexto internacional	163
3.4.1. As primeiras experiências de reconhecimento e certificação de saberes	163
3.4.2. Caracterização geral dos dispositivos de RVAE em alguns países	165
3.4.2.1. O exemplo dos Estados Unidos da América (EUA)	165
3.4.2.2. O exemplo do Canadá	166
3.4.2.3. O exemplo do Reino Unido	166
3.4.2.4. O exemplo da França	167
3.4.2.5. Exemplos de outros países	168
3.5. Caracterização do dispositivo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), no contexto nacional (2001-2005)	170
3.5.1. Da Constituição do Grupo de Missão à Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA)	170
3.5.1.1. As funções do Grupo de Missão	171
3.5.1.2. A criação da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA)	172
3.5.1.3. A estrutura orgânica da ANEFA	174
3.5.1.4. As inovações trazidas pela ANEFA	176
3.5.2. Experiências/estudos nacionais prévios à ANEFA, no âmbito do RVAE	180
3.5.2.1. O trabalho por “Temas Integradores”	180
3.5.2.2. A experiência no Ensino Recorrente	181
3.5.2.3. Os exames de admissão ao Ensino Superior	181
3.5.2.4. Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de Nível Básico	182
3.5.2.5. O Balanço de Competências (BC)	183
3.5.3. Pressupostos subjacentes à criação do Sistema Nacional de RVCC	184

3.5.4. Os primeiros Centros de RVCC em Portugal	186
3.5.5. Objectivos dos Centros de RVCC	188
3.5.6. Funções/Actividades dos Centros de RVCC	188
3.5.7. O Plano Estratégico de Intervenção dos Centros de RVCC (PEI)	191
3.5.8. O sistema de financiamento dos Centros de RVCC	191
3.5.9. Caracterização da equipa técnico-pedagógica dos Centros de RVCC	192
3.5.10. O Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos de Nível Básico (RCC-NB)	194
3.5.11. Eixos de Intervenção dos Centros de RVCC	197
3.5.11.1. O Eixo do Reconhecimento – a Abordagem Biográfica / Histórias de vida	197
3.5.11.2. O Eixo da Validação - Organização da Sessão de Júri	202
3.5.11.3. O Eixo da Certificação	204
3.5.12. Do Balanço de Competências à construção do Dossier Pessoal (Portefólio)	205
3.6. A integração dos Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências na Iniciativa Novas Oportunidades	208
3.6.1. Eixos/objectivos da Iniciativa Novas Oportunidades	209
3.6.2. De Centro de RVCC a Centro Novas Oportunidades	211
3.6.2.1. Noção de Centro Novas Oportunidades (CNO)	211
3.6.2.2. Etapas de intervenção dos Centros Novas Oportunidades	212
3.6.2.3. A nova figura do Técnico de Diagnóstico e Encaminhamento	217
3.6.3. Construção de um novo Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário (RCC-NS): caminhos e desafios	218
3.6.4. O Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais (RVCC-PRO)	223
3.6.5. Centros Novas Oportunidades Inclusivos	225
3.6.6. O Sistema de Informação e Gestão da Oferta educativa e formativa – SIGO	227
3.6.7. Estratégias de mobilização da população e instituições para a qualificação	228
3.6.7.1. Celebração de Protocolos	228

3.6.7.2. Campanhas de Mobilização Social	228
3.6.7.3. Programa e-Oportunidades	229
3.7. Estudos sobre os Processos de RVCC em Portugal e no Alentejo	230
3.7.1. Os estudos do Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos (CIDECE)	230
3.7.2. O estudo sobre o RVCC no Alentejo – os contributos da ESDIME e da Fundação Alentejo	231
3.8. Síntese da evolução ocorrida no âmbito do Sistema Nacional de RVCC	232
CAPÍTULO 4 – O Desenho da Investigação	237
4.1. A complementaridade da abordagem	239
4.2. A pesquisa e o respectivo desenho operacional	241
4.3. Eixo A – O Processo de RVCC, no Alentejo, no período 2001-2005	243
4.3.1. Objectivos operacionais da investigação (Eixo A)	243
4.3.2. Instituições em estudo (Eixo A)	243
4.3.3. Fontes de Informação (Eixo A)	245
4.3.4. A recolha de informação (Eixo A)	245
4.4. Eixo B – Os impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados, no ano 2003	246
4.4.1. Objectivos operacionais da investigação (Eixo B)	246
4.4.2. Indivíduos em estudo (Eixo B)	246
4.4.3. Fontes de Informação (Eixo B)	247
4.4.4. A recolha de informação (Eixo B)	247
4.5. Instrumentos: Construção e Validação (Eixos A e B)	248
4.6. Os métodos de tratamento dos dados (Eixos A e B)	251
CAPÍTULO 5 – O Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), no Alentejo, no período 2001-2005: a execução física dos Centros de RVCC	253
5.1. Indicadores demográficos e níveis de escolaridade em Portugal e no Alentejo (INE, 2002)	255
5.2. Caracterização Geral da Rede Nacional de Centros de RVCC	261
5.3. Caracterização da Rede Regional de Centros de RVCC	263
5.3.1. Distribuição geográfica dos Centros de RVCC	264

5.3.2. Caracterização do contexto e dos níveis de execução física dos Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do Alentejo	264
5.3.2.1. ESDIME	264
5.3.2.2. Fundação Alentejo	266
5.3.2.3. Centro de Formação Profissional de Portalegre	266
5.3.2.4. ADL – Associação para o Desenvolvimento do Litoral Alentejano	268
5.3.2.5. Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado	270
5.3.2.6. Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro Regiões Rurais	271
5.3.3. Análise da execução física ao nível dos adultos certificados nos 6 CRVCC (2001-2005)	274
5.3.3.1. O caso específico do ano de 2003	276
5.4. Evolução da Rede de Centros de RVCC até à actualidade	277
5.4.1. Estratégia de crescimento e estabilidade da Rede	277
CAPÍTULO 6 – O Processo de RVCC no Alentejo, no período 2001-2005: as opiniões dos promotores (Eixo A)	281
6.1. A opinião dos Directores/Coordenadores dos CRVCC	283
6.1.1. Análise da informação das categorias da entrevista	284
6.2. A opinião dos Profissionais de RVCC	324
6.2.1. Análise da informação das categorias da entrevista	325
6.3. Análise comparativa das opiniões dos Responsáveis e dos Técnicos dos Centros de RVCC	363
CAPÍTULO 7 – O Processo de RVCC no Alentejo, no período 2001-2005: os impactos da certificação nos adultos (Eixo B)	375
7.1. Caracterização do perfil dos respondentes	378
7.2. Formas de conhecimento do processo de RVCC	388
7.3. Razões que conduziram ao processo de RVCC	390
7.4. Trajectórias de vida profissional dos adultos certificados	395
7.5. O Processo de RVCC	398

7.5.1. A Formação complementar	398
7.5.2. O momento do Júri de Validação	400
7.5.3. Níveis de certificação obtidos	401
7.5.4. A duração do processo	401
7.5.5. As principais dificuldades sentidas	402
7.5.6. Os apoios disponibilizados	406
7.6. Avaliação dos impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados	408
7.6.1. Importância atribuída ao processo de RVCC	408
7.6.2. O prosseguimento de estudos	411
7.6.3. “Janela de discurso aberto dos inquiridos”	417
CAPÍTULO 8 – Conclusões	423
8.1. Nível descritivo (Eixos A e B)	425
8.1.1. O processo de RVCC, no Alentejo, no período 2001-2005 (Eixo A)	425
8.1.2. Os impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados, no período 2001-2005: a perspectiva dos responsáveis e técnicos dos Centros de RVCC (Eixo B)	426
8.1.3. Os impactos do processo de RVCC nos adultos certificados no período 2001-2005: a perspectiva dos próprios adultos (Eixo B)	429
8.2. Nível crítico para o investigador	434
8.3 Nível crítico da estrutura da investigação	436
8.4. Nível crítico da instrumentalidade da investigação	437
8.5. Sugestões e recomendações	438
8.6. Eventuais linhas de trabalho para o futuro	442
BIBLIOGRAFIA	445
Sítios da Internet consultados	479
Legislação consultada (período de 1823 a 2009)	483
Anexos	505

RESUMO

O presente estudo avalia a forma *como decorreu o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, no Alentejo, no período 2001-2005 e de que forma é que a certificação formal de competências ocorrida determinou os projectos de vida, pessoais e profissionais, dos adultos que a concluíram, com sucesso* e organiza-se em oito capítulos. Sendo uma investigação de cariz descritivo e interpretativo, recorre a uma metodologia, simultaneamente, quantitativa e qualitativa. Verificou-se que os impactos do processo de RVCC verificam-se, maioritariamente, na dimensão pessoal, enquanto, na dimensão profissional, são residuais. São as mulheres quem mais protagonizou e valorizou o processo. Quinze por cento dos adultos inquiridos prosseguiu os estudos e a maioria pretende fazê-lo, a médio/longo prazo. No final do estudo, são apresentadas algumas sugestões e recomendações, assim como futuras linhas de trabalho. Salienta-se a necessidade de sensibilizar as empresas para a promoção e aproveitamento das qualificações dos seus colaboradores.

Palavras-Chave:

Aprendizagem ao Longo da Vida, Reconhecimento, Validação e Certificação de Adquiridos, Educação de Adultos, Qualificação, Contextos formais e não formais de aprendizagem.

ABSTRACT

The present study analyzes *how the Competences Recognition, Validation and Certification process occurred in Alentejo, from 2001 to 2005 and on how did the formal certification of competences determined the personal and professional life projects of the adults who have successfully completed it* and is organized in eight chapters. Being an investigation of descriptive and interpretive nature, it uses a methodology which is simultaneously quantitative and qualitative. It has been verified that the impacts of the CRVC process are mostly directed to the personal lives of those who completed it successfully while the impacts on their professional lives are only residual. The women are those who most value and star in the process. Fifteen percent of the surveyed adults continued their studies and most of them want to do it in the medium to long term. At the end of the study there are some suggestions and recommendations, as well as guidelines for future works. The need to encourage companies to promote and make use of the skills of their employees is emphasized.

Keywords:

Lifelong learning, Recognition, Validation and Certification of Acquired, Adult Education, Qualification, Formal and non Formal learning contexts.